

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora

Renata Costa Ferreira

**A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TURNO ÚNICO
DO RIO DE JANEIRO**

Rio de Janeiro
Fevereiro/2018



Renata Costa Ferreira

**A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE TURNO ÚNICO DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientador: Prof. Drº Germano Nogueira Prado

Rio de Janeiro
Fevereiro/2018

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

F383 Ferreira, Renata Costa

A presença da educação psicomotora no ensino fundamental em uma escola municipal de turno único do Rio de Janeiro / Renata Costa Ferreira. - Rio de Janeiro, 2018.

57 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Germano Nogueira Prado.

1. Educação psicomotora – Estudo e ensino. 2. Prática docente. 3. Aprendizagem. I. Prado, Germano Nogueira. II. Título.

CDD 152.385

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692

A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TURNO ÚNICO DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: ____/____/____.

Drº Germano Nogueira Prado; Colégio Pedro II

Drª Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer; Colégio Pedro II

Me Osvaldo Luiz da Silva; Fundação Oswaldo Cruz

RESUMO

FERREIRA, Renata Costa. A presença da Educação Psicomotora no ensino fundamental em uma escola municipal de turno único do Rio de Janeiro. 2018. 39 f. (total de folhas). Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2018.

Diante de tantas novidades e estímulos aos quais as crianças são submetidas, sabemos que precisamos de uma escola viva e dinâmica, uma escola que possibilite um lugar para se pensar o corpo, o corpo relacional, corpo elemento da natureza, primeiro meio ambiente, primeiro objeto que a criança percebe. Dessa forma, é importante que a escola trabalhe o indivíduo em sua totalidade, ou seja, na perspectiva social, econômica e política, para tanto, precisa compreender que o corpo é a fonte dessa história. Sabemos que a psicomotricidade está relacionada ao estudo desse corpo, corpo esse em movimento, provedor de afetos, emoções e cognição. Assim entendendo, ser a psicomotricidade uma ciência que abarca a compreensão do corpo em sua totalidade, ao estudar o desenvolvimento humano e a aprendizagem como processos históricos, sociais, econômicos e afetivos que influenciam diretamente no desenvolvimento e no desempenho psicomotor, o objetivo da pesquisa foi investigar na perspectiva da psicomotricidade o trabalho de alguns professores do ensino fundamental que atuam em uma escola da rede municipal de ensino situada no centro do Rio de Janeiro, refletir sobre a importância da psicomotricidade em sua formação e pesquisar questões pertinentes à relação da psicomotricidade em sua prática pedagógica e se a educação psicomotora tem sido considerada como uma educação de base na escola de ensino fundamental. O estudo aqui apresentando partiu de uma óptica de uma pesquisa qualitativa e um estudo de caso, uma vez que se buscou entender detalhadamente como ocorre na prática a educação psicomotora e a influência da psicomotricidade no fazer pedagógico e o referencial teórico utilizado tem como foco a importância da psicomotricidade, do corpo e das relações, para tanto trabalhamos com os seguintes autores: Fonseca, Alves, Mastrascusa e Franch, Falcão e Barreto, entre outros. Como metodologia optou-se pela aplicação de questionários, composto em três partes: identificação, formação e a relação do corpo com a psicomotricidade. O estudo revelou que no cenário pesquisado há pouco espaço para o uso da psicomotricidade como fazer pedagógico, que o corpo ainda é entendido como um objeto que precisa ser disciplinado e dominado e o grande desafio é levar a uma reflexão sobre a importância da psicomotricidade e da educação psicomotora na escola e fazer desse lugar um espaço de fruição.

Palavras-chave: Psicomotricidade, educação psicomotora e fazer pedagógico.

ABSTRACT(OPCIONAL)

FERREIRA, Renata Costa. The presence of Psychomotor Education in elementary school in a single shift municipal school in Rio de Janeiro. 2018. 39 f. (total leaves). Course Completion Work (Specialization in Psychomotor Education) - Pedro II College, Pro-Rectorate for Graduate Studies, Research, Extension and Culture, Rio de Janeiro, 2018.

Faced with so many novelties and stimuli to which children are subjected, we know that we need a lively and dynamic school, a school that allows a place to think about the body, the relational body, body element of nature, first environment, first object which the child perceives. Thus, it is important that the school work the individual in its totality, that is, in the social, economic and political perspective, for that, it needs to understand that the body is the source of this history. We know that psychomotricity is related to the study of this body, body in movement, provider of affections, emotions and cognition. Thus, understanding psychomotricity is a science that encompasses the comprehension of the body as a whole, studying human development and learning as historical, social, economic and affective processes that directly influence development and psychomotor performance. to investigate in the perspective of psychomotricity the work of some elementary school teachers who work in a school of the municipal teaching network located in the center of Rio de Janeiro, reflect on the importance of psychomotricity in their training and research questions pertinent to the relation of psychomotricity in their pedagogical practice and whether psychomotor education has been considered as a basic education in elementary school. The study presented here started from a qualitative research perspective and a case study, since it was sought to understand in detail how it occurs in practice psychomotor education and the influence of p psychomotricity in the pedagogic practice and the theoretical reference used has as its focus the importance of psychomotricity, of the body and of the relations, so we work with the following authors: Fonseca, Alves, Mastrascusa and Franch, Falcão and Barreto, among others. As a methodology, it was decided to apply questionnaires, composed of three parts: identification, formation and the relation of the body to psychomotricity. . The study revealed that in the researched scenario there is little space for the use of psychomotricity as pedagogical doing, that the body is still understood as an object that needs to be disciplined and mastered and the great challenge is to lead to a reflection on the importance of psychomotricity and psychomotor education in the school and to make of this place a space of fruition.

Keywords: Psychomotricity, psychomotor education and pedagogical doing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVO	10
2.1 Objetivos geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL.....	12
4.1 Pequeno histórico da Psicomotricidade	12
5 METODOLOGIA: A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA	18
6 ANÁLISE E RESULTADOS AVALIATIVOS DA APLICAÇÃO	21
6.1 Professores e a Psicomotricidade	21
6.2 Lugar do corpo.....	21
6.3 Como os professores entendem a Psicomotricidade	24
6.4 A Psicomotricidade nas práticas escolares	24
6.5 Investimento na Psicomotricidade e interesse em fazer curso na área ..	27
6.6 Possível investimento na Psicomotricidade	27
6.7 Análise comparativa.....	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXO-A Questionário.....	32

1 INTRODUÇÃO

A escola oportuniza compor relações, encontros, nos quais ocorrem processos de negociação de sentidos das crianças entre si e delas com adultos. Favorece também novas formas de ver o mundo, possibilitando reelaborar as experiências, fazendo as crianças reconhecerem-se como sujeitos pertencentes a um grupo social e a um contexto cultural, levando-as a terem consciência de si mesmas e dos homens e suas relações no mundo, assim como da cultura na qual estão inseridas. Nessa experiência de cultura, a criança se constitui e reinventa os significados. Em minha vivência, percebo os alunos inteligentes, ativos, sedentos por novas experiências e por uma escola diferente. Uma escola viva, menos conteudista e com espaço para o corpo.

Diante do pressuposto de que a escola precisa possibilitar um lugar para se pensar o corpo, o corpo relacional, corpo elemento da natureza, primeiro meio ambiente, primeiro objeto que a criança percebe, busco investigar, na perspectiva da Psicomotricidade, o trabalho de alguns professores do Ensino Fundamental que atuam em uma escola da rede municipal de ensino situada no centro do Rio de Janeiro, refletindo sobre a importância da Psicomotricidade em sua formação e pesquisar questões pertinentes à relação da Psicomotricidade em sua prática pedagógica.

O estudo será organizado da seguinte maneira: no primeiro momento pretendo fazer um diálogo com os teóricos que pensam sobre Psicomotricidade e corpo, que serão referência para essa pesquisa. Num segundo momento, pretendo abordar a metodologia e como a pesquisa foi realizada. Em um terceiro momento, a análise dos resultados da pesquisa. Por fim, apresento as conclusões e considerações de tudo que foi vivenciado com a pesquisa.

Propõe-se com a pesquisa fazer um estudo de caso sobre como professores de Ensino Fundamental em regime de 40h concebem a aplicação da Psicomotricidade na Educação. Como parte da metodologia da pesquisa, realizou-se a aplicação de questionário, objetivando traçar um perfil desses professores quanto à utilização da Psicomotricidade em suas práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada com professores de Ensino Fundamental que atuam em uma escola de turno único na rede municipal do Rio de Janeiro e visa entender os pontos de vista dos professores e suas experiências com a educação psicomotora e possivelmente modificar esse olhar sobre a Psicomotricidade, a fim de conscientizá-los sobre o lugar do corpo na escola e de como a Psicomotricidade pode melhorar a sua formação e atuação.

Buscando entender a Psicomotricidade na prática, procuro investigar as relações dos professores com a educação psicomotora numa instituição de Ensino Fundamental que funciona em regime de turno único e perceber como esses professores estabelecem relações com a Psicomotricidade em sua prática, como se relacionam com o ambiente e consigo mesmos. A fundamentação teórica e metodológica dessa proposta será buscada nos estudos

sobre a Psicomotricidade na abordagem evolucionista (Fonseca), nos estudos da experiência (Larrosa), além de autores e pesquisadores que estudam especificamente o corpo e suas relações (Alves, Alves, Sanchez, Mastrascusa, Morin, entre outros).

Contextualizando o conceito de Psicomotricidade, justifica-se a fundamentação teórica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Perceber como os professores estabelecem relações com a Psicomotricidade em sua prática, como se relacionam com o ambiente e consigo mesmos.

2.2 Objetivo específico

Investigar as relações dos professores com a educação psicomotora numa instituição de Ensino Fundamental que funciona em regime de turno único.

3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se a partir da minha experiência como professora de uma escola de Ensino Fundamental em regime de turno único do município do Rio de Janeiro, da angústia de trabalhar em um local com espaço físico limitado e também por não perceber nesse locus uma não valorização do corpo. Então, propõe-se com a pesquisa fazer um estudo com os professores desse universo a fim de entender os seus pontos de vistas sobre a educação psicomotora e suas experiências e como concebem a Psicomotricidade, o lugar do corpo na escola e se há compreensão de como essa ciência pode contribuir para sua formação e atuação.

4 REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

4.1 Pequeno histórico da Psicomotricidade

Ao considerarmos o conceito de Psicomotricidade é preciso entendê-la como o pensamento em ato dependente socioculturalmente e historicamente de componentes motriciais, afetivos e cognitivos, como a “ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre o pensamento e ação envolvendo a emoção, atende a todas as áreas que trabalham com o corpo e com a mente do ser humano” (ROCHA; ALVES, 2011, p. 52) . Assim, nela, compreende-se o desenvolvimento humano e a aprendizagem como processos históricos, sociais, econômicos e afetivos que influenciam diretamente no desenvolvimento e no desempenho psicomotor. Dessa forma, ocorre um entrelaçamento entre a motricidade, a mente e a afetividade, facilitando uma abordagem global do sujeito.

A Psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Trabalha também o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética, de aperfeiçoar o seu equilíbrio. Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando em sua totalidade. Engloba várias outras áreas educacionais, pedagógicas e da saúde, por ter o homem como objeto de estudo. (MENDONÇA; ALVES, 2011, p. 20)

Historicamente, o surgimento da Psicomotricidade é de certa forma inerente a história do corpo, na medida em que, desde da antiguidade, o corpo humano esteve em voga e, com isso, surgiram diversas perguntas a respeito das emoções, sensações e da relação corpo e alma.

Segundo Falcão e Barreto (2009), a valorização do corpo se dá desde das civilizações mais antigas, em que havia um culto excessivo do esplendor físico, considerando esse atributo como sinal de virilidade até os tempos atuais. A concepção simbólica e discursiva desse corpo foi influenciada pelas diferentes construções sociais que o homem fez ao longo do tempo e a significação desse corpo sofreu transformações até os dias atuais.

A cultura do corpo surge principalmente na Grécia. Falcão e Barreto (2009) destacam que Platão dizia haver uma separação entre corpo e alma, colocando o corpo como o lugar de transição da existência no mundo de uma alma imortal. Nesse sentido, o primeiro princípio da educação filosófica consistia que a educação do espírito e do corpo acontecia pela alimentação e movimentação desse corpo a todo momento. Chauí (1994, p. 45) afirma que “o Platão dos primeiros cristãos é o Platão da imortalidade da alma, da crítica ao corpo como prisão da alma, da purificação espiritual como forma de salvação”.

Ainda de acordo com Falcão e Barreto (2009,p.86) “para Aristóteles o corpo é matéria moldada pela alma. A alma é que põe o corpo em movimento”. Assim é ela que dá vida ao corpo e o põe em movimento. Nesse caso, segundo Chauí (1994), Aristóteles considerava que a alma e o corpo são inseparáveis, a alma é a entelékheia (energia) do corpo e o corpo o órganon (órgão) da alma. Ao afirmar que o homem era constituído por corpo e alma, Falcão; Barreto (2009, p. 87) consideram que Aristóteles enunciou o primórdio do pensamento psicomotor ao atribuir à ginástica a importância de educar o corpo, por conseguinte, o desenvolvimento do espírito. Entretanto, discordamos de tal afirmação, visto que os gregos já valorizavam os benefícios do exercício físico para o corpo, ou seja, já viam na ginástica a promoção dos cuidados com o corpo. Esse cuidado com o corpo pode ser visto em autores anteriores, como Platão, por exemplo, na República, Livro III (1987, p. 137): “a simplicidade na música torna a alma moderada e na ginástica, o corpo saudável”. Aristóteles, nesse sentido, não faz mais que continuar uma tradição já existente.

Conforme os estudos de Falcão e Barreto (2009)¹, no século XVII, no pensamento de Descartes acentua-se a dicotomia corpo e alma, em que o corpo é apenas a coisa externa que não pensa, e a alma, a parte pensante por excelência, e totalmente separada desse corpo. “Tradicionalmente, falar de corpo equivale a falar de uma entidade física, uma substância extensa que, como diz Descartes, preenche um espaço de tal modo que qualquer outro corpo fica excluído” (MASTRASCUSA; FRANCH, 2016, p. 30). Entretanto, conceber o “homem” nessa visão dualista é uma ótica muito reducionista. O corpo humano, além de ser físico, é biológico, emocional, social, cultural e histórico.

Esses autores destacam que é no século XX, no ano de 1907, que surge o termo psicomotricidade, pois, com o advento e desenvolvimento da neurofisiologia, diante das diferentes disfunções graves sem que haja lesão do cérebro, há a necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos.

É Dupré, neurologista francês que, em 1907, [...] rompe com os pressupostos da correspondência biunívoca entre a localização neurológica e perturbações motoras da infância e formulou a noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica neurológica, evidenciando o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da psicomotricidade, inteligência e afetividade. (FALCAO; BARRETO, 2009, p. 87)

Nessa perspectiva, temos a contribuição de Henry Wallon, considerado o grande pioneiro da Psicomotricidade como ciência. Ele parte do pressuposto que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo” (WALLON apud FALCÃO; BARRETO, 2009, p. 87). O movimento é o pensamento em ato. Ao relacionar o movimento ao afeto, a emoção, trouxe à luz que o conhecimento, a consciência e o desenvolvimento da

¹ Cabe ressaltar que no texto de Falcão e Barreto consta que Descartes viveu no século XVIII, mas na verdade, ele é do século XVII (1596-1650).

personalidade estão especificamente relacionados às emoções. É em Wallon que surge a relação intrínseca tônus-emoção, denominada diálogo tônico, definindo que a atividade de relação e a atividade postural têm uma raiz comum.

Com o advento da Psicomotricidade, conforme Falcão e Barreto (2009), outros estudos foram feitos ao longo das décadas do século XIX. No século XX, em 1960, surgem as contribuições de Ajuriaguerra, redefinindo os objetos da Psicomotricidade, dando ênfase à relação, às emoções e ao movimento. Na década de 1970, surgem, com Le Boulch, os trabalhos na educação psicomotora, cujo objetivo principal era sensibilizar os professores do primeiro grau² quanto ao problema da educação psicomotora na escola. Entendia que esta poderia ajudar a criança inadaptada a desenvolver suas potencialidades e se apropriar do mundo escolar. É nesse período que as contribuições da Psicanálise integram os estudos teóricos e metodológicos da Psicomotricidade. A Psicomotricidade incorpora em suas construções teóricas vários conceitos psicanalíticos.

Na década de 1980 aparece uma nova definição para a Psicomotricidade. Ela passa a ser concebida na perspectiva de uma motricidade de relação e o enfoque passa a ser no corpo em movimento, que se desloca e constrói a realidade, à medida que se emociona e que manifesta tonicamente essa emoção. Tem-se um enfoque global do corpo do sujeito. Esse olhar engloba uma dimensão instrumental, uma cognitiva e outra tônico-emocional. Enfatiza-se a importância da relação, da afetividade e do momento, reformulando a prática psicomotora vigente, deixando de lado as técnicas reeducativas em prol da terapia psicomotora. A construção do sujeito não é um ato individual, mas sim o diálogo permanente do EU com o OUTRO. Surge o termo corpo- sujeito que compreende a ideia de um "corpo em movimento e um corpo em relação" (MASTRASCUSA; FRANCH, 2016, p. 13).

Eis que chega a década de 1990, e a Psicomotricidade nesse momento é marcada profundamente pela teoria da Psicanálise. O sujeito é aquele desejante com seu corpo em movimento. O psicomotricista passa a valorizar a relação transferencial, cujo enfoque está manifestação simbólica, traçando, assim, o campo da clínica psicomotora. Nessa década, a escola americana destaca-se por insistir em uma concepção perceptivo-motora e o papel do desenvolvimento motor no desenvolvimento perceptivo.

No Brasil, a história da Psicomotricidade acompanha paralelamente a história desta nos outros países. Na década de 1950 o enfoque está na reeducação psicomotora e sofremos grandes influências da escola francesa. E é no fim do anos 1960 que realmente a Psicomotricidade ganha força. O enfoque, nesse instante, consiste na correção de distúrbios e no preenchimento de lacunas de desenvolvimento das crianças portadora de necessidades

²Primeiro grau era a denominação na década de 1970 para o que hoje chamamos de primeiros anos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

especiais. Foi esse mote que aproximou o Brasil da escola europeia. Em 1970, sob influência da escola francesa, a abordagem psicomotora passa a ser uma abordagem relacional, em que valoriza-se o movimento espontâneo e o modo como os sujeitos sentem e veem o mundo. Em 1980, funda-se a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade e, no fim dos anos 1990, essa define a Psicomotricidade como ciência.

Conforme a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, historicamente o conceito de Psicomotricidade surgiu no início do século XIX, a partir do discurso médico, mais especificamente neurológico, a fim de se nomear as zonas do córtex cerebral situada além das regiões motoras. A Psicomotricidade, como ciência, na busca de trabalhar e compreender o corpo, sofreu a influência de diversos ramos da ciência/diversas outras ciências, o que gerou alguns conflitos na percepção e no trabalho corporal dos indivíduos.

O processo de formação da Psicomotricidade e sua evolução engloba diversas linhas de pensamentos. Em alguns períodos, percebe-se uma preocupação somente com o corpo e seus distúrbios, desconhecendo de Psicomotricidade as questões referentes às emoções e à cognição. Em um outro momento, o conceito é associado ao movimento. Segundo Machado e Tavares (2010), há três dimensões centrais para Psicomotricidade: a instrumental, cognitiva e a tônica emocional. Ocupa-se do corpo em sua totalidade, dando maior importância à relação, à afetividade e ao emocional. Nesse sentido, a Psicomotricidade é entendida como uma motricidade de relação.

Ainda segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, “Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo” (ABP, 2017). Em sua constituição, recebeu contribuições de diversas áreas de conhecimento, o que proporcionou práticas e teorias com o objetivo de uma melhor compreensão do corpo. Essas influências têm contribuído no campo da educação psicomotora para uma valorização do corpo do indivíduo em sua totalidade, associando movimento às emoções, às relações e aos sentimentos e permitindo a troca de experiências, vivências e uma ampliação do olhar para a construção de novas redes, em que se valoriza o improviso, a criação e a liberdade, promovendo, assim, um autoconhecimento, o conhecimento do outro e do mundo que os cercam. Para Fonseca (2010, p. 42),

A Psicomotricidade como ciência é entendida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e o corpo, e, entre o psiquismo e a motricidade, emergentes da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afectivo-emocionais e psicossociocognitivas”. Para ele a “psicomotricidade tem como finalidade principal o estudo da unidade e da complexidade humanas através das relações funcionais ou disfuncionais, entre o psiquismo e a motricidade, nas suas múltiplas manifestações biopsicossociais e nas suas mais diversificadas expressões, envolvendo concomitantemente, a investigação, a

observação e a intervenção ao nível das suas dissociações, desconexões, perturbações ou transtornos ao longo do processo do desenvolvimento.

Conforme Alves (2012), Psicomotricidade é corpo, ação e emoção. É o corpo em movimento e envolve toda ação realizada pelo indivíduo e compreende em sua integridade o desejar e o querer.

Compreender a educação psicomotora como uma educação de base no Ensino Fundamental parece ser um grande desafio, pois pensar a Psicomotricidade apenas no plano motor compromete o desenvolvimento do sujeito. Faz-se necessário, estabelecer uma relação profunda entre as estruturas psicológicas, neurológicas, sociais, emocionais e motora. Segundo Alves (2012), a educação psicomotora deve atuar na escola para facilitar a criança a adquirir melhores condições de aprendizagem e autoconhecimento.

A Psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhecem que diferentes fatores de ordem física, psíquica e sociocultural atuam em conjunto para que se dê a aprendizagem. Trabalhando o ser humano, cada uma das etapas possibilitam-no alcançar a consciência corporal, a consciência do mundo que o cerca, o relacionamento deste com o seu corpo e com o que está ao seu redor. Proporciona ao indivíduo a capacidade de ser, ter, aprender a fazer e a fazer, na medida que se reconhece por inteiro, alcançando a organização e o equilíbrio das relações com os diferentes meios e a sua distinção, relacionando-se com o mundo de forma equilibrada (ALVES, 2012, p.153-154).

Entendendo que, no contexto sócio afetivo, o corpo e a motricidade estão no centro da evolução humana, considero ser importante pensar o ser humano como sujeito de ação e intenção, conforme nos afirma Fonseca (2010, p.12): “O ser humano relaciona-se com o meio e com a natureza por meio do seu corpo e da motricidade que é entendida por esse autor como ação e resposta adaptativa, que assegura a preservação do ser humano.”.

Sendo assim, é por meio da motricidade que entramos em contato com os objetos e os podemos fabricá-los e usá-los, é também por meio dela que exprimimos as nossas emoções e os nossos estados de espírito, e é nela que se fundamenta a comunicação, não verbal e verbal, com os nossos semelhantes (FONSECA, 2010, p. 12).

Considerando ser importante que os alunos sejam afetados com experiências sensoriais, que os empoderem e que sejam sujeitos de experiências, que possam experimentar as possibilidades, que tenham uma ação guiada por processos sensoriais, em que o corpo seja um canal que oportunize a eles experimentarem o mundo, surge então a provocação: qual é o entendimento que esse professor tem do corpo? Que importância dá a esse corpo? Qual a relação que tem com o seu corpo? Que tipo de experiências corporais tem? Qual o conhecimento que tem sobre psicomotricidade? Assim, o foco da investigação consiste nas relações dos professores com a educação psicomotora. Pretende-se indagar

como os professores compreendem a educação psicomotora e como a Psicometria faz parte de sua formação.

5 METODOLOGIA: A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se baseou na análise de questionário, sendo um estudo qualitativo, no qual foram verificadas a compreensão da Psicomotricidade como parte do fazer pedagógico. Todos os professores receberam o mesmo questionário e responderam de acordo com o seu entendimento sobre essa ciência e sua possível aplicabilidade em sua prática.

A finalidade desse estudo foi refletir sobre a Psicomotricidade na formação do professor e se a educação psicomotora tem sido considerada como uma educação de base no Ensino Fundamental. Tal indagação surgiu a partir da minha experiência enquanto professora de uma escola em que as crianças permanecem 7h diárias, grande parte desse horário, dentro de sala de aula.

O estudo apresentado aqui trabalha na perspectiva da pesquisa qualitativa e estudo de caso, uma vez que desejo entender detalhadamente como ocorre na prática a educação psicomotora e atuação dos professores em relação à Psicomotricidade como um fazer pedagógico. A abordagem qualitativa permite, assim, a liberdade para se pensar novos enfoques na investigação para uma prática pedagógica mais rica, a partir da ação direta da Psicomotricidade através dos dados coletados. Nesse caso, cabe trazer Godoy no que diz respeito à pesquisa qualitativa (1995, p. 21):

hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. “O pesquisador vai a campo buscando captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Ao focar a importância da educação psicomotora para esses professores, busquei encontrar atividades no cotidiano de uma escola integral do Ensino Fundamental.

É preciso esclarecer que nesse processo faço parte do universo pesquisado e as considerações aqui apresentadas partem do meu lugar de professora e minha experiência na docência dessa escola. Dessa perspectiva, indago e questiono as possibilidades da Psicomotricidade como prática educativa.

Como a pesquisa se categoriza como estudo de caso, ainda apresento a contribuição de Godoy para pensá-la:

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. [...]. Tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real.

[...] O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. (1995, p. 25)

Como metodologia, optei pela aplicação de questionários, composto em três partes. A primeira se refere à identificação, compostas pelas seguintes questões: nome, idade, gênero, tempo de formação no magistério, ano que leciona, instituição de trabalho, tempo de serviço, trabalho anterior e período nesse. A segunda enfatiza a formação, já a terceira destaca a relação do corpo com a Psicomotricidade e é constituída por 7 questões. As perguntas aplicadas tiveram como mote a importância do corpo no Ensino Fundamental; as ações pedagógicas com o corpo realizadas com os alunos; o entendimento da Psicomotricidade e importância dela nas práticas escolares; por último, a formação e interesse na área.

As interrogações foram:

- Para você, qual a importância do corpo no Ensino Fundamental?
- Que tipo de ações pedagógicas com o corpo realiza com os seus alunos?
- O que entende por Psicomotricidade?
- Considera importante o uso da Psicomotricidade nas práticas escolares?
- Já fez algum curso sobre Psicomotricidade? Qual?
- Planeja fazer algum curso nessa área?
- Tem algum interesse nessa área?

Para efeito de análise, utilizou-se aplicação de questionário com 7 desses professores regentes de turmas do 1º ao 5º ano, a fim de entender suas concepções sobre a Psicomotricidade. 6 desses professores são do gênero feminino, com idade entre 29 e 46 anos, e um de gênero masculino, de 27 anos. O tempo de serviço na prefeitura do Rio varia entre 2 a 5 anos e de magistério entre 5 a 11 anos. Quanto à formação no Ensino Médio, 4 fizeram Curso Normal, 2 Formação Geral e 1 Técnico. Todos fizeram graduação em Pedagogia, 5 em universidade pública, 1 professora possui outra graduação, 1 na área da Saúde. Cursando uma nova graduação, temos 1 na área de Educação e uma outra cursando suas outras duas graduações, na área de Ciências Contábeis e Ciências Sociais. Desses professores, 5 têm especialização na área de Educação e 1 está cursando outra, sendo que esta tem uma especialização na área da Saúde. Em relação ao mestrado, 2 professores.

A pesquisa em questão foi realizada com professores que atuam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de turno único do Rio de Janeiro. A instituição atualmente atende do 1º ano do Ensino Fundamental ao 6º ano experimental. Está situada em um local nobre da região central do Rio de Janeiro (embora fique em uma área de difícil acesso) e atende, em média, 200 crianças oriundas de favelas locais. O colégio é composto

por 10 salas, sendo duas dessas, uma sala de Leitura e outra de Educação Física, pois a escola não possui quadra de esportes. Como alternativa para falta de espaço, alguns professores utilizam a área externa e passeios. Cabe ressaltar que, apesar da escola não estar dentro de favelas, às vezes essa saída externa é comprometida por operações policiais e conflitos do tráfico local de uma favela próxima.

O quadro de professores é formado por 8 PEFs (Professores de Ensino Fundamental) de 40h, 1 de Música, 2 de Educação Física, 1 de Artes Plásticas, 1 de Inglês e 1 de Sala de Leitura.

Os professores serão aqui identificados pelas letras iniciais de seus nomes.

Professora A, graduada em Pedagogia, 2009, atua com 5º ano.

Professora D, graduada em Pedagogia, 2012, atua com 4º ano. Duas graduações em andamento. Especialização em Docência do Ensino. Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais.

Professor J, graduado em Pedagogia, 2011, atua com o 2º ano. Outra graduação em andamento. Mestrado em Políticas Públicas em Educação.

Professora L, graduada em Pedagogia, 2010, atua com o 1º ano. Especialização em Educação Infantil.

Professora R, graduada em Pedagogia, 2014, atua com o 5º ano. Outra graduação na área da Saúde. Especialização na área Saúde e Educação Psicomotora (em andamento).

Professora S, graduada em Pedagogia, 2008, atua com o 3º ano. Especialização em Psicopedagogia Clínica/ Escolar e Comunitária.

Professora V, graduada em Pedagogia, 2006, atua com o 1º ano.

6 ANÁLISE E RESULTADOS AVALIATIVOS DA

APLICAÇÃO 6.1 Professores e a Psicomotricidade

O estudo da Psicomotricidade tem favorecido o entendimento de que, para nos tornarmos sujeitos, precisamos e necessitamos sermos marcados por um Outro, que inscreve seus desejos em um novo ser em desenvolvimento, marcando-o e contribuindo para a sua organização psicomotora de base que sustentará sua formação como sujeito. Essa humanização ao longo do desenvolvimento das funções psicomotoras influenciam diretamente na construção desse ser, que é humanizado nessa relação com o outro. Segundo Alves (2013), a construção da imagem de si mesmo deve ser estabelecida na infância. E a imagem corporal de aluno também é construída pelo olhar psicomotor do professor.

Percebemos que para um trabalho de desenvolvimento global da criança o professor precisa ser sensibilizado sobre o corpo e ter a percepção do seu próprio corpo e para fim de análise, elencamos as seguintes categorias: Lugar do corpo, Como os professores entendem a Psicomotricidade, A Psicomotricidade nas práticas escolares, Psicomotricidade nas práticas escolares, Investimento na Psicomotricidade e interesse em fazer curso na área e Possível investimento na Psicomotricidade.

6.2 Lugar do corpo

No diálogo com os professores pesquisados, pudemos perceber que todos consideram o trabalho com o corpo no Ensino Fundamental de essencial importância. Na tentativa de entender a relação corpo-razão nessa prática e a atenção dada a esse corpo dentro de um fazer pedagógico, verificamos juntos a esses professores o emprego da Psicomotricidade em suas práticas pedagógicas, nas práxis escolares e o investimento nessa área. Busco entender se a atenção dada ao corpo implica no uso da Psicomotricidade como propulsora de um saber e fazer pedagógico.

Ao serem perguntados sobre a importância do corpo no Ensino Fundamental, todos responderam ser o corpo espaço de aprendizagem e experiências, conforme podemos conferir a seguir:

Objeto de conhecimento/descobertas por partes dos alunos.
Meio de comunicação através da interação verbal e não verbal.
Instrumento de expressão do aluno como sujeito social. (A).

A criança do Ensino Fundamental está no momento de descobrir o corpo, os sentidos e o lugar que ocupa no espaço geográfico. Por isso, trabalhar o corpo se faz altamente necessário para o estímulo desses descobrimentos.
(D).

O corpo é a zona de contato que media o exterior com as aprendizagens interiores. Portanto é de fundamental importância como estratégia de aprendizagens de conteúdo escolares programáticos e de autoconhecimento do corpo. (J).

O trabalho com o corpo no Ensino Fundamental é de suma importância, apesar de muitos professores não trabalharem o corpo com as crianças. É importante para estimular o cognitivo, a coordenação motora ampla, estimular o raciocínio lógico etc... (L).

O corpo no Ensino Fundamental deve ter a primazia, pois é fonte de prazer e conhecimento. É o portal para a aprendizagem, lugar para vivenciar emoções e desejos, de construir e desconstruir. (R).

Acredito que é de suma importância, por quanto se faz necessário nos conhecer, ser e /ou ter sensibilidade para sentir e abrir-se ao novo, “o que vem de fora para dentro”. O corpo é o caminho, ferramenta ímpar para o entendimento-compreensivo do ensino aprendizagem. (S).

O corpo revela emoções, sentimentos, alegria e monotonia. Quando prestamos atenção ao corpo dos nossos alunos, podemos direcionar a aula para que seja mais eficaz. (V).

Diante do questionamento de que tipo de ações pedagógicas com o corpo esses professores realizam com seus alunos, obtivemos as seguintes respostas:

Dramatização de textos e músicas, brincadeiras de roda e movimentação livre. (A).

Dado a realidade de violência, falta de respeito às regras, trabalho de forma a disciplinar a mente, utilizando das teorias tradicionais em grande parte do tempo. (D).

Quando trabalho alguma música, uso o corpo para representar as ações contidas nas letras. (J).

Brincadeiras de roda e corda.
Amarelinho e elásticos (L).

Costumo fazer momentos de relaxamento, alongamentos e massagens. Além de brincadeiras em sala de aula e na área externa. Utilizamos cordas, bolas, peteca e outros objetos. Atividades livres e criadas pelas crianças também são estimuladas. (R).

Brinquedos cantados.
Recortes e colagens.
Jogos. (S).

Brincadeiras e jogos. (V).

Referente a ação pedagógica, alguns professores demonstraram que suas práticas com o uso da Psicomotricidade consistem em atividades dirigidas, livres e improvisadas. Essa realidade nos direciona a Alves (2011), que considera ser importante na instituição escolar, à a necessidade de todos participarem do processo do desenvolvimento da criança, agindo para

garantir a ela um lugar de liberdade de expressão, escolha e criação, acolhendo-a com segurança possibilitando em seu dia a dia vivenciar a sua existência.

Nas respostas obtidas, podemos inferir que o corpo pode ser compreendido como conhecimento e autoconhecimento, instrumento, um meio, desenvolvimento, mediação para a aprendizagem.

Essa ideia de instrumentar e racionalizar o corpo, nos remete a Descartes, que, em sua teoria, defendia a ideia de corpo útil, fazendo uma alusão a máquina, isto é, a coisificação do corpo. Nesse ponto de vista, o corpo é simplesmente elencado apenas como extensão, como a máquina que obedece às leis universais.

[...] a explicação sobre o funcionamento do corpo humano fica submetida ao modelo das máquinas hidráulicas, cujo funcionamento é amplamente dominado pelo homem. Essa aproximação é possibilitada, uma vez que a diferença entre máquinas naturais e artificiais não se encontra nos princípios de seus movimentos, mas sim na dimensão, na quantidade e na capacidade dos órgãos presentes nas primeiras. Assim, só devem ser considerados a figura e o movimento de suas partes. É desta maneira que são encontradas comparações diferenciadas no tratamento do corpo, aplicadas a determinados fins [...]. (DONATELLI, 2008, p. 652-653)

Ainda a esse respeito, dialogamos com Alves (2011, pg. 173):

Mas o sistema educacional persiste em dissociar corporalmente, em fragmentar a criança em cognitivo, afetivo e motor, esquecendo-se do psíquico. Esquece que o movimento é a chave da vida e existe em todas as formas com que esta se apresenta. Quando o homem desempenha movimentos intencionais. Quando o homem desempenha movimentos intencionais, ele está coordenando os domínios cognitivos, psicomotor e afetivo.

Do ponto de vista da Psicomotricidade, Alves (2011) afirma que o ambiente escolar deveria atender às exigências do corpo que está inserido a uma cultura, em um tempo histórico, político e socioeconômico, que vive em intensa transformação. E deve oportunizar o sujeito ao movimento, conscientizando-o do seu próprio corpo, pois o movimento está em ligação direta com a criança e proporciona a comunicação dela com o mundo e permite sua organização enquanto sujeito pensante e ativo na sociedade.

Parece-nos que, apesar dos professores considerarem o corpo de suma relevância, suas ações pedagógicas limitam-se a pequenos momentos, embora no questionário isso não fique claro, mas observados no contato diário enquanto colega. Desconsiderando o papel desse na constituição do aluno, pergunto-me se tal ação é consciente e ocorre devido as suas formações. Será que eles têm conhecimento do seu próprio corpo?

Conforme Alves, faz-se necessário o professor ter consciência do seu corpo para que possa estar disponível ao outro.

Esse estudo de si faz (ou deveria fazer) parte da formação de qualquer professor, e não poderá ser uma observação apenas biológica de um corpo que se expressa, aprende, erra ou acerta. Compreender os significados diferentes dos gestos e até pensamentos manifestados apenas em uma posição tônica, em corpos tão semelhantes, demanda uma preparação profissional além da Pedagogia, pois, se assim não for, permanecerão as dificuldades em lidar com indisciplinas, preguiça, superdotação, hiperatividade, hipoatividade, agressividade, afetividade etc., comportamentos muitas vezes não aceitos ou incompreendidos, que os professores tomam para si, como se o aluno tivesse trazendo à tona, para travar com ele (o professor) ali, em plena sala de aula, diante de todos os alunos essas questões. (ALVES, 2013, p. 22)

6.3 Como os professores entendem a Psicomotricidade

Ao serem indagados sobre o que entendiam sobre Psicomotricidade, os professores responderam ser essa uma ciência relacionada ao corpo e a criança. Reconhecem a Psicomotricidade como parte integrante no processo de desenvolvimento da criança e um meio que os capacita em suas aprendizagens. Porém, parecem desconhecer a importância desta nas relações e socialização do sujeito. Exceto, em um único caso, que uma professora se remete a ampliação do horizonte, ainda assim de forma vaga, porém parece ir além dessa concepção de indivíduo.

O reconhecimento do corpo como parte integrante do processo educacional.
Obs: Li muito pouco sobre o assunto, mas considero um estudo importante.
(A).

Uma ciência que estuda o corpo relacionando-a com as faculdades psíquicas.
(D).

Psicomotricidade é a educação corporal visando o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla. (J).

Atividades que mexam com o corpo e a mente. (L).

É a ciência que estuda o corpo de uma forma global. Em que a motricidade está relacionada à afetividade, ao emocional e ao relacional. (R).

Vejo-a como um entrame para equilíbrio entre a mente e o corpo-membros ajustados e coordenados. (S).

É uma ciência que estuda os movimentos, que amplia a concentração, atenção, cuidado o corpo e ajuda a criança ter uma noção de espaço, amplia o horizonte do indivíduo. (V).

6.4 A Psicomotricidade nas práticas escolares

Diante do pressuposto de ser importante o uso da Psicomotricidade nas práticas escolares, é unânime a compreensão de que esta auxilia na aprendizagem e contribui de

forma integral para o bom desenvolvimento do aluno. Entretanto, não conseguiram explicitar por que de fato ela é importante. Ao fazermos a pergunta “Considera importante o uso da Psicomotricidade nas práticas escolares?”, pudemos perceber na fala da professora D os entraves do uso da Psicomotricidade na escola. Constatamos, que embora haja o entendimento da Psicomotricidade como prática que potencializa a aprendizagem, nesse espaço existem demandas e obstáculos para que de fato a Psicomotricidade seja uma práxis. Até então, percebemos a dualidade Corpo X Razão, valorização do conteúdo e a necessidade de se ter o controle. Há ainda uma preocupação no corpo docente, devido à cobrança de instâncias superiores, como afirma D, com a transmissão de informação e não com a formação do alunado, abrindo-se mão de se trabalhar os sujeitos em suas totalidades em prol de uma escola conteudista que procura homogeneizar a todos.

Sim, sobretudo aprender a controlar ações e emoções por meio da expressão corporal. (A).

Sim! No entanto, o professor está limitado com as regras e as imposições que chegam das secretarias de Educação com projetos e metodologias que retiram o tempo que o professor dispõe para trabalhar o que considera mais importante, de acordo com a realidade que se encontra sua turma. Também há a questão do “falta de disciplina” que o aspecto formal exige e cobra do professor impedindo que ele realize uma aula mais dinâmica por constantes constrangimentos que sofre por “não ter controle de turma”, pois assim que fica considerado o professor que trabalha dessa forma. (D).

Sim. (J).

Sim. Muito importante. (L).

Considero de suma importância a psicomotricidade no ambiente escolar. Acredito que a psicomotricidade como prática potencializa o desenvolvimento do aluno e auxilia o professor a encontrar estratégias para facilitar aos alunos melhores condições de desenvolverem suas habilidades. (R).

Sim. (S).

Totalmente. Permite a criança ter o conhecimento de si e do que o cerca. (V).

Outro achado importante foi a compreensão de que na escola é preciso doutrinar o corpo para que se possa ter controle da turma com subsequente respeito às regras. Triste é perceber que essa realidade de domesticação do corpo persiste até os dias de hoje e que a escola seja o principal lócus para perpetuar práticas que atravessam séculos. Observa-se também que existe muitas cobranças externas e sobre o professor, numa tentativa clara de controlá-lo. Essa realidade me leva a crer que não é só o corpo da criança que precisa ser dócil, mas também o do professor para atender há uma demanda do sistema educacional em fabricar sujeitos ordeiros e servis.

A modalidade enfim: implica numa coerção ininterrupta, constante, que vela sobre os processos da atividade mais que sobre seu resultado e se exerce

de acordo com uma codificação que esquadrinha ao máximo o tempo, o espaço, os movimentos. Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as “disciplinas”. Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (FOUCAULT, 1999, p. 164)

Foucault destaca que nessa perspectiva o corpo é encerrado como objeto e alvo de poder e a atenção dada a esse corpo tem como objetivo manipulá-lo e controlá-lo. Este acaba sendo reduzido a uma materialização da alma e a ação de adestramento, em que a docilidade consiste no corpo analisável e manipulável. Nessa lógica, um corpo dócil é um corpo sujeitado, submetido, subserviente, capaz de ser moldado, transformado e aperfeiçoado. A docilidade fundamenta-se na manutenção desse corpo preso a poderes, limitações, obrigações e proibições e não a um cuidado do corpo.

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma -se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma “anatomia política”, que é também igualmente uma “mecânica do poder”, está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. Se a exploração econômica separa a força e o produto do trabalho, digamos que a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada. (FOUCAULT, 1999, p. 164- 165)

Outro entrave apresentado para o melhor aproveitamento da Psicomotricidade como prática pedagógica foi a questão da grande demanda de projetos externos e conteúdo em detrimento de um trabalho mais voltado para a necessidade das crianças. Sobre isso, Alves (2012, p.153) destaca que “o professor não deverá esquecer que o material de seu trabalho é o seu aluno”.

Deve-se ressaltar, no trabalho da Psicomotricidade, o papel do professor, que, se ao invés de ensinar, de transmitir conhecimentos já estabelecidos, assumir o papel de facilitador do desenvolvimento da capacidade de aprender, dando à criança tempo para suas próprias descobertas, oferecendo situações e estímulos cada vez mais variados, proporcionando experiências concretas e plenamente vividas com o corpo inteiro; não deixar que sejam

transmitidas apenas verbalmente, para que ela própria possa construir seu desenvolvimento global. (ALVES, 2012, p. 153)

6.5 Investimento na Psicomotricidade e interesse em fazer curso na área

Quando questionados sobre cursos realizados na área da Psicomotricidade, a pesquisa mostrou que o conhecimento dos docentes é muito limitado. Os dados quantitativos indicam uma experiência superficial na graduação ou nenhum contato durante a formação com a Psicomotricidade, bem como pouco ou nenhum interesse em investir nessa área. Este aspecto chama a atenção quanto à necessidade da criação de uma disciplina específica sobre Psicomotricidade no curso de Pedagogia, a fim de favorecer vivências educativas em lugares específicos, dentro de um contexto e tempo histórico, facilitando, assim, uma experiência curricular cujo objetivo é promover um conhecimento científico da Psicomotricidade, propiciando condições aos docentes de uma prática mais integrada, que valorize não só a área cognitiva, mas também leve à compreensão da importância do corpo no processo educativo.

Não. (A).

Apenas tive contato com a disciplina de Ludicidades na Faculdade de Pedagogia. (D).

Não. (J).

Não. (L).

Meu primeiro contato nessa área foi na disciplina Fundamentos da Psicomotricidade, na minha primeira graduação. Recentemente participei de uma maratona, um curso e um congresso, além da pós-graduação. (R).

Não, apenas apresentadas à algumas estratégias para trabalhos- atividades no ensino-aprendizagem do conteúdo. (S).

Não (V).

Esse item se revelou um pequeno despertar quanto à Psicomotricidade enquanto disciplina, todavia, em relação ao interesse em fazer curso ou investir na área, a maioria das respostas foram negativas.

6.6 Possível investimento na Psicomotricidade

Em relação a fazer curso e interesse na área de Psicomotricidade, foram obtidas as seguintes respostas:

No momento não. Mas considero importante. (A).

Não desejo fazer nenhum curso ligado a educação nunca mais na minha vida!
(D).

Na área de Psicomotricidade Relacional. (R).
Até o momento não. (S).

Na Psicomotricidade não, mas na pedagogia do corpo, por meio da arte sim.
(J).

Os professores parecem desconhecer a importância da Psicomotricidade na aprendizagem.

O ideal seria que todos os educadores tivessem como respaldo para as suas atividades a Psicomotricidade, pois fariam com que nossas crianças realizassem experiências com o corpo, sendo indispensável no desenvolvimento das funções sociais e mentais (ALVES, 2012, p. 151)

6.7 Análise Comparativa

Fazendo uma análise comparativa desses professores, o gênero, a idade e a formação parecem não influenciar em suas construções históricas com a Psicomotricidade, já que a maioria relata pouco ou nenhum contato com a Psicomotricidade, embora, todos reconheçam o corpo como fonte de experiência e saber.

Ao serem questionados pelo que entendem como Psicomotricidade percebemos uma diferença entre os professores formados em instituição pública e particular. Três dessas professoras oriundas de universidade pública (duas dessas formadas por uma instituição estadual e a outra por uma federal) entendem que a Psicomotricidade é uma ciência. Já outros dois professores, um graduado por uma instituição particular e a outra por uma instituição federal, concebem a Psicomotricidade como educação corporal e processo educativo. E duas professoras, uma formada por uma instituição estadual e a outra particular, relacionam a Psicomotricidade ao corpo e a mente.

Nesse estudo comparativo quanto à formação desses professores, se percebe que a Psicomotricidade é uma ciência de pouco destaque curricular na graduação de Pedagogia independente da universidade, seja ela pública ou privada, pois, segundo dados apresentados, nenhum deles teve uma cadeira específica sobre tal ciência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, percebe-se que na escola a educação psicomotora ainda é pouca enfatizada. Com base nas respostas obtidas nos questionários, podemos perceber que não há uma identidade marcante nos professores com a psicomotricidade, uma vez que, pouco se observa uma aplicabilidade dessa ciência como prática educativa em suas rotinas, bem como o conhecimento da psicomotricidade como ciência em suas formações acadêmicas. Nesse sentido, é preciso se pensar tanto nos cursos de graduação de formações de professores tanto no cotidiano escolar a psicomotricidade como a ciência da educação que se destaca como prática enriquecedora e que necessita ser valorizada por todos profissionais que participam do ambiente escolar e dessa forma, pensá-la como uma experiência que contribui de forma consciente no processo de desenvolvimento da criança.

No estudo em questão, podemos perceber que ainda não há um espaço de fato para o uso da psicomotricidade como agente de um saber e fazer pedagógico. Pois, apesar dos professores considerarem o corpo sendo de suma importância para a aprendizagem, as respostas referentes ao uso da psicomotricidade como prática pedagógica e a valorização do corpo em suas aulas não deixaram claro tal importância. Observamos que nesse ambiente a experiência com o corpo parece ser pouco estimulada e prevalece uma rotina de doutrinamento desse corpo e uma prática conteudista.

Nesse sentido, parece não haver lugar para esse corpo ser fonte de experiência e fruição, limitando assim o experimentar, o provar e a relação do corpo com o “EU”, com o “OBJETO” e com o “OUTRO”. Indago se essa falta de experiência se dá devido à falta de tempo, ao excesso de trabalho do professor e a necessidade de transmitir conteúdo. Pois observo situações em que a criança passa horas dentro de sala de aula, muitas vezes só saindo desta para fazer as chamadas aulas extras, como Educação Física, Artes e Inglês. Outro entendimento recorrente é que as práticas corporais cabem somente ao professor de Educação Física.

Assim, enquanto professora de uma escola de turno único, inquieta-me muito perceber que os professores se preocupam e valorizam muito o conteúdo. A pesquisa mostrou que os professores sofrem pressões externas para dar conta de projetos e metodologias impostas hierarquicamente. Nessa perspectiva o corpo fica em segundo plano e é entendido como algo que precisa ser controlado e domesticado, portanto não há lugar para a experiência e nem tão pouco para o prazer, limitando assim os horizontes e o conhecimento de mundo desses sujeitos, e conseqüentemente, comprometendo sua construção global.

É mister que nesse espaço haja a compreensão da psicomotricidade como ação que surge nos menores gestos que visa à representação e à expressão motora e que ver o

indivíduo como um todo, a ciência que permite a criança expressar suas emoções sobre fatos vivenciados, levando a uma ligação entre o imaginário e o real favorecendo assim o descobrimento do mundo e a autodescoberta.

Já que o mundo psicomotor surge na escola, deve-se criar um espaço para o corpo, em que a criança possa viver intensamente o dinamismo e a liberdade. É preciso então, buscar um espaço para o corpo da criança, para que ela possa viver profundamente cada momento e desenvolver seu corpo e sua mente igualmente. O grande desafio é que na escola a Educação Psicomotora muitas vezes é ignorada em detrimento de uma educação mecanicista, onde os professores não conseguem resolver as dificuldades apresentadas pelos alunos.

É necessário então, a reflexão por parte de todos em relação a importância da Psicomotricidade e da Educação psicomotora como provedora de melhores condições de aprendizagem e autoconhecimento e também que a escola através da Psicomotricidade assegure ao aluno o conhecimento do seu corpo, promovendo condições a este de criar e adquirir novas experiências e formas de movimento, bem como exprimir e satisfazer suas necessidades. Nesse caso o corpo faz parte do espaço e do tempo, cujo objetivo é promover a fruição e levar o sujeito a usufruir do mundo de forma mais dinâmica e significativa, instaurando um conhecimento consciente.

Como autocrítica acrescento que quanto as perguntas realizadas, faltou ter feito uma pergunta mais direta sobre a percepção desses professores sobre a importância de ter vivenciado a psicomotricidade da graduação. Pois somada a essa reflexão novos questionamentos surgiram: Será que isso teria influenciado uma ação mais efetiva para a pedagogia do corpo? Será que seu ponto de vista sobre a psicomotricidade ou sua prática seria a mesma?

Para finalizar, concluo que todo o processo de construção da psicomotricidade como ciência favorece o conhecimento e facilita a compreensão do ser humano como totalidade, portanto

é indispensável o entendimento que a educação psicomotora garante à criança uma segurança afetiva para aceitar as constantes mudanças do mundo e a leva a ter consciência do seu próprio corpo e a se expressar de forma integral. Desta maneira quanto mais numerosas e ricas as situações fomentadas melhor a percepção desse sujeito do próprio corpo e singularidade da sua existência. Pois é a partir do conhecimento que temos do nosso corpo que nos relacionamos com o mundo exterior. Logo, é mister que os professores busquem trabalhar o indivíduo em sua totalidade, permitindo a exteriorização de suas emoções, a interação com o ambiente, com o objeto e com o outro

REFERÊNCIAS

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. 2017. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>> Acesso: 10 de mar/2016.

ALVES, Fátima. *Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união*. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

_____. *Psicomotricidade: corpo, ação e movimento*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ALVES, Ricardo C.S. *O corpo do professor*. Curitiba: CRV, 2013.

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia: Dos prés-socráticos à Aristóteles*:Rio de Janeiro.Campanhia das Letras,1994

DONATELLI, Marisa C. de O. F. *Sobre o Tratado de mecânica de Descartes Scientiae Studia*. São Paulo. v. 6, n. 4, p. 639-54, 2008. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ss/v6n4/v6n4a08.pdf>>. Acesso em: nov, 2017.

FALCÃO, Hilda T.; BARRETO, Maria A.M. *Breve histórico da Psicomotricidade*. Ensino, Saúde e Ambiente, 2009.

FONSECA, Vitor. *Psicomotricidade e Neuropsicologia: uma abordagem evolucionista*. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: história de violência nas prisões*. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999. Disponível em : https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203923/mod_resource/content/1/Foucault_Vigiar%20e%20punir.pdf . Acesso em: Nov./2017.

GODOY, Arilda S. *Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais*. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> Acesso: agos./2017.

MACHADO, Fernando S.; TAVARES, Helenice M. *Psicomotricidade: Da Prática Funcional á Vivenciada*. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/26-Pos-Graduacao.pdf> HYPERLINK "<<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/26-Pos-Graduacao.pdf>> Acesso: agos./2017.

MASTRASCUSA, Celso e FRANCH,Núria. *Corpo em movimento, corpo em relação: Psicomotricidade Relacional no ambiente educativo*. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez;Brasília,DF: UNESCO, 2005.

PLATAO. A República. Disponível em: <http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf> Acesso: out./2017.

SANCHEZ, Celso. *Ecologia do corpo*. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Questionário

Nome _____

Idade 46 Gênero femininoTempo de Magistério 11Leciona em qual ano? 3ºInstituição em que trabalha Prefeitura do RioTempo de serviço 5Trabalho anterior Inst. Pequena CruzadoTempo de serviço 5

Formação

Ensino Médio: Esc. NormalAno de formação 1988 Instituição Esc. Normal - PBGraduação Licenciatura em Educação Infantil(Superior Normal/Licenciatura/Bacharelado) LicenciaturaAno de formação 2008 Instituição PRÓSABER

Graduação em outra área _____ Qual? _____

Instituição _____

Ano de formação _____

Especialização em Psicopedagogia Clínica/Escolar/comunitária

Aperfeiçoamento em _____

Mestrado em _____

Doutorado em _____

Pós Doutorado em _____

Considera importante o uso da psicomotricidade nas práticas escolares?

Sim.

Já fez algum curso sobre psicomotricidade? Qual?

Não, apenas apresentadas à algumas estratégias para trabalhos, atividades no ensino-aprendizagem de conteúdos.

Questionário

Nome [REDACTED]
 Idade 29 Gênero feminino
 Tempo de Magistério 8 anos
 Leciona em qual ano? 1º ANO
 Instituição em que trabalha Município de RJ
 Tempo de serviço 5 anos
 Trabalho anterior escola particular
 Tempo de serviço 3 anos

Formação

Ensino Médio: 2ª GRAU - normal
 Ano de formação 2005 Instituição Adriano
 Graduação UERJ
 (Superior Normal/Licenciatura/Bacharelado Licenciatura/Bacharelado
 Ano de formação 2010 Instituição UERJ
 Graduação em outra área não Qual? —
 Instituição —
 Ano de formação —
 Especialização em Educação Infantil (PUC)
 Aperfeiçoamento em —
 Mestrado em —
 Doutorado em —
 Pós Doutorado em —

Para você qual a importância do corpo no Ensino Fundamental?

→ O corpo trabalha com o corpo no ensino fundamental é de suma

importância, apesar de muitos professores não trabalharem o corpo com as crianças.

É importante para estimular o cognitivo, a coordenação motora ampla, estimular o raciocínio lógico e etc...

Que tipo de ações pedagógicas com o corpo realiza com seus alunos?

→ Brincadeiras de roda e corda.

→ Amarelinha e elástico.

-

O que entende por psicomotricidade?

Atividades que mexam com o corpo e a mente.

Planeja fazer algum curso nessa área?

Sim.

Tem algum interesse nessa área?

Sim.

Considera importante o uso da psicomotricidade nas práticas escolares?

Sim. Muito importante

Já fez algum curso sobre psicomotricidade? Qual?

não

Questionário

Nome [REDACTED]Idade 36 Género FemininoTempo de Magistério 7 anosLeciona em qual ano? 1º anoInstituição em que trabalha PREFEITURA MUNICIPAL RIO DE JANEIROTempo de serviço 6 anosTrabalho anterior COLEGIO LAPIS DE CORTempo de serviço 1 ano

Formação

Ensino Médio: formação geralAno de formação ~~2007~~ 1997 Instituição Liceu Nilo PeçanhaGraduação PEDAGOGIA(Superior Normal/Licenciatura/Bacharelado LICENCIATURAAno de formação 2006 Instituição UERJGraduação em outra área não Qual? -Instituição -Ano de formação -Especialização em -Aperfeiçoamento em -Mestrado em -Doutorado em -Pós Doutorado em -

Para você qual a importância do corpo no Ensino Fundamental?

O corpo revela emoções, sentimentos, alegria e manutenção.
Quando prestamos atenção ao corpo

dos nossos alunos podemos direcionar a aula para que seja mais eficaz.

Que tipo de ações pedagógicas com o corpo realiza com seus alunos?

Brincaadeiras e jogos.

O que entende por psicomotricidade?

É uma ciência que estuda os movimentos, que amplia a concentração, atenção, cuidado com o corpo e ajuda a criança a

Tem uma noção do espaço, amplia o
horizonte do indivíduo.

Considera importante o uso da psicomotricidade nas práticas escolares?

Totalmente. Permite a criança ter o
conhecimento de si e do que a cerca.

Já fez algum curso sobre psicomotricidade? Qual?

não.

Planeja fazer algum curso nessa área?

Sim.

Tem algum interesse nessa área?

Sim.

Questionário

Nome _____

Idade 43 Gênero FemininoTempo de Magistério + 10 ANOSLeciona em qual ano? 5º anoInstituição em que trabalha Município do RJTempo de serviço 2 anosTrabalho anterior Quadrimestre Município do RJTempo de serviço 2 anos
Município de Belford Resso -
1 ano

Formação

Ensino Médio: 2º Grau - NormalAno de formação 1993 Instituição CE. JÚLIA KUBTSCHEKGraduação Pedagogia(Superior Normal/Licenciatura/Bacharelado) PLENAAno de formação 2014 Instituição UNIRIOGraduação em outra área SIM Qual? FISIOTERAPIAInstituição IBMRAno de formação 2002Especialização em Educação PsicomotoraAperfeiçoamento em —

Mestrado em _____

Doutorado em —Pós Doutorado em —

Para você qual a importância do corpo no Ensino Fundamental?

O corpo no Ensino Fundamental deve ter a primazia, pois é fonte de prazer e conhecimento. É o portal de aprendizagem, lugar para vivenciar emoções e desejos, de construir e desconstruir.

Que tipo de ações pedagógicas com o corpo realiza com seus alunos?

Costumo fazer momentos de relaxamento, alongamento e massagens. Além de brincadeiras em sala de aula e na área externa. Utilizamos cordas, bolas, peteca e outros objetos. Atividades lúdicas e criadas pelas crianças também são estimuladas.

O que entende por psicomotricidade?

É uma ciência que estuda o corpo de uma ~~maneira~~ ~~a~~ ~~construir~~ forma global. Em que a psicomotricidade está relacionada à afetividade, ao emocional e ao relacional.

Considera importante o uso da psicomotricidade nas práticas escolares?

Considero de grande importância a psicomotricidade no ambiente escolar. Acredito que a psicomotricidade como prática potencializa o desenvolvimento

dos alunos e auxilia o professor a encontrar estratégias para facilitar aos alunos melhores condições de desenvolvimento suas habilidades.

Já fez algum curso sobre psicomotricidade? Qual?

Meu primeiro contato com esse área foi na disciplina Fundamentos da Psicomotricidade, na minha primeira graduação. Recentemente participei de uma master

tora, um curso e um congresso, além de pós-graduação.

Planeja fazer algum curso nessa área?

Na área de *Psicomotricidade Relacional*.

Tem algum interesse nessa área?

Sim.

Questionário

Nome _____

Idade 33 anos Gênero femininoTempo de Magistério 5 anosLeciona em qual ano? 4º anoInstituição em que trabalha Escola Municipal Júlia Lopes de AlmeidaTempo de serviço 5 anos (2 anos e meio nesta escola)Trabalho anterior BBMaple SegurosTempo de serviço 8 anos

Formação

Ensino Médio: Instituto de Educação Clélia Norzi
Formação de professorasAno de formação 2008 Instituição IECUGraduação Pedagogia(SuperiorNormal/Licenciatura/Bacharelado licenciatura plenaAno de formação 2012 Instituição UERJGraduação em outra área sim Qual? Serviço Social (UFF)
Ciências Contábeis (Estácio)Instituição UFF e EstácioAno de formação em curso / Previsto p/ 2018Especialização em Docência do Ensino Superior

Aperfeiçoamento em _____

Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais

Doutorado em _____

Pós Doutorado em _____

Para você qual a importância do corpo no Ensino Fundamental?

A criança de ensino fundamental está no momento de descobrir o corpo, os sentidos e o lugar que ocupa no espaço geográfico. Por isso, trabalhar o corpo se fez altamente necessário para o estímulo desses descobrimentos.

Que tipo de ações pedagógicas com o corpo realiza com seus alunos?

Dado a realidade de violência e falta de respeito às regras, trabalho de forma a disciplinar os corpos para disciplinar a mente utilizando das teorias tradicionais em grande parte do tempo.

O que entende por psicomotricidade?

Uma ciência que estuda o corpo relacionando-a com as faculdades psíquicas.

Considera importante o uso da psicomotricidade nas práticas escolares?

Sim! no entanto, o professor está limitado com as regras e as imposições que chegam dos secretários de educação com projetos e metodologias que retiram o tempo que o professor dispõe para trabalhar o que considera mais importante, de acordo com a realidade que encontra em sua turma.

Também há a questão da "falta de disciplina", que o aspecto formal exige a cobra do professor impedindo que ele realize um aula mais dinâmica por constantes constrangimentos que surge por "não ter controle de turma", pois o aluno que fica considerado o professor que trabalha desta forma.

Já fez algum curso sobre psicomotricidade? Qual?

Apenas tive contato com a disciplina de ludicidade na faculdade de Pedagogia.

Planeja fazer algum curso nessa área?

*Não desejo fazer nenhum curso ligado a
educação nunca mais na minha vida!*

Tem algum interesse nessa área?

Nenhum

Questionário

Nome [REDACTED]Idade 31 Gênero FTempo de Magistério 7 anosLeciona em qual ano? 5º anoInstituição em que trabalha E.M. Julia Lopes de AlmeidaTempo de serviço 5 anosTrabalho anterior Editora B.V. FilmsTempo de serviço 2 anos

Formação

Ensino Médio: Completo / Técnico em ContabilidadeAno de formação 2002 Instituição Instituto BatistaGraduação Pedagogia

(Superior Normal/Licenciatura/Bacharelado _____)

Ano de formação 2009 Instituição Universidade Federal FluminenseGraduação em outra área Não Qual? LetrasInstituição UERJAno de formação IncompletoEspecialização em Leitura e Produção de textos

Aperfeiçoamento em _____

Mestrado em _____

Doutorado em _____

Pós Doutorado em _____

Para você qual a importância do corpo no Ensino Fundamental?

Objeto de conhecimento / descobertas
por parte dos alunos.

Meio de comunicação através
da interação verbal e não-verbal.

Instrumento
Meio de expressão do aluno como
sujeito social.

Que tipo de ações pedagógicas com o corpo realiza com seus alunos?

Dramatização de textos e
músicas;

Urinadeiras de roda;
maiormentação livre.

O que entende por psicomotricidade?

O reconhecimento do corpo
como parte integrante do
processo educacional.

res: li muito pouco sobre o assunto, mas considero um estudo importante.

Considera importante o uso da psicomotricidade nas práticas escolares?

Sim, sobretudo aprender a controlar ações e emoções por meio da expressão corporal.

Já fez algum curso sobre psicomotricidade? Qual?

não.

Planeja fazer algum curso nessa área?

no momento não. Mas considero importante.

Tem algum interesse nessa área?

não.

Questionário

Nome _____

Idade 27 Gênero MASCULINOTempo de Magistério 6 ANOSLeciona em qual ano? 2º ANO C-FInstituição em que trabalha PREFEITURA DO RJTempo de serviço 2 ANOSTrabalho anterior AGÊNCIA DE REDES PARA JUVENTUDETempo de serviço 4 ANOS

Formação

Ensino Médio: FORMAÇÃO GERALAno de formação _____ Instituição MOPGraduação LICENCIATURA EM PEDAGOGIA(SuperiorNormal/Licenciatura/Bacharelado LICENCIATURAAno de formação 2011 Instituição UCAMGraduação em outra área POSLICENCIATURA Qual? LETRASInstituição UCESAno de formação 2018Especialização em POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Aperfeiçoamento em _____

Mestrado em EDUCAÇÃODoutorado em - " - "Pós Doutorado em - " - " -

Para você qual a importância do corpo no Ensino Fundamental?

O CORPO É A ZONA DO CONTATO QUE MEDIA O EXTERIOR COM AS APRENDIZAGENS INTERIORES. PORTANTO, É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA, COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS

ESCOLARES PROBABÍLIS E DO AUTO-CONHECIMENTO DO CORPO.

Que tipo de ações pedagógicas com o corpo realiza com seus alunos?

FAÇO QUANDO TRABALHO ALGUMA MÚSICA, USO O CORPO PARA REPRESENTAR AS AÇÕES CONTIDAS NAS LETRAS

O que entende por psicomotricidade?

PSICOMOTRICIDADE É A EDUCAÇÃO CORPORAL UTILIZANDO O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA E AMPLA

Considera importante o uso da psicomotricidade nas práticas escolares?

SIM

Já fez algum curso sobre psicomotricidade? Qual?

NÃO

Planeja fazer algum curso nessa área?

NÃO.

Tem algum interesse nessa área?

NA BILINGÜIDADE NÃO, MAS NA TERAPIA DO CORPO, DE
MÉDIO DA PRÉ SIM.